

A INFLUÊNCIA DAS NARRATIVAS ANTI-IMIGRATÓRIAS DOS ESTADOS UNIDOS NAS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2018-2022

LUCAS CARDOSO RODRIGUES¹; LAURA GOULART²; LEONARDO AGRELLO MADRUGA³

¹Universidade Federal de Pelotas– lucas.crodrigues1212@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laurabgoulart22@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leonardoamadruga@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa examina o grau de influência das narrativas anti-imigratórias dos Estados Unidos sobre a política migratória brasileira no período de 2018 a 2022. Entendemos as narrativas anti-imigratórias, conforme a definição de Ribeiro e Augusto, como discursos que buscam deslegitimar e restringir a presença e os direitos de imigrantes em um território. A pesquisa busca evidenciar como ideias e discursos de centros de poder global exercem influência, utilizando o conceito de *soft power* cunhado por Joseph Nye. O *soft power* é a capacidade de um país obter o que deseja pela atração, e não pela coerção ou pagamento. Esse poder surge da atratividade de sua cultura, de seus ideais políticos e de suas políticas e os recursos que geram o *soft power* derivam dos valores que uma nação expressa em sua cultura, dos exemplos que estabelece por meio de suas práticas internas, e da forma como lida com suas relações internacionais, influenciando, assim, decisões políticas em países do Sul Global (NYE, 2004). A análise dialoga com as contribuições teóricas das vertentes construtivistas e neoinstitucionalistas das Relações Internacionais, alinhando-se com a exploração de temas-chave como discursos, identidades e papéis. A relevância deste estudo para o campo se manifesta na possibilidade de oferecer um novo olhar sobre as transformações paradigmáticas e o processo de securitização da imigração no cenário contemporâneo.

Neste trabalho, é analisada em qual medida os discursos do governo estadunidense de Donald Trump foram usados como ferramenta de *soft power* e influenciaram o governo brasileiro de Jair Bolsonaro através de um alinhamento ideológico. Ademais, as narrativas anti-imigratórias, serão estudadas com base na ótica do conceito de “*ruling narratives*”, sendo portanto teorias, crenças e histórias que as elites da política externa utilizam para enquadrar o seu mundo, entender sua posição em relação a outros atores internacionais e planejar o futuro servindo como um esquema organizacional, na forma de uma história, para conceber e moldar os papéis de um estado, frequentemente através da reinterpretação do passado para dar sentido ao presente (WEHNER, 2022). Por conseguinte, entende-se que os mecanismos de *soft power* norte-americanos, seja via mídia, entretenimento, redes sociais, discursos diplomáticos ou acordos bilaterais facilitam a difusão dessas narrativas em escala global (NYE, 2004). Ademais, o Brasil, ao assumir uma identidade de liderança no Sul Global, ao se alinhar ideologicamente com essa retórica, por compartilhar percepções de ameaça, valorização do nacionalismo anticomunismo, poderia estar absorvendo e reproduzindo essas narrativas de acordo com os interesses internos do governo (AYERBE, 2005).

Finalmente, por meio dessas perspectivas teóricas, busca-se compreender em qual medida o governo brasileiro reproduziu discursos anti-imigratórios estadunidenses no período de 2018-2022 e quais foram as repercussões e impactos desses discursos. Para tanto será utilizado o caso emblemático da imigração venezuelana durante o governo Bolsonaro, que acredita-se revelar como discursos de segurança e nacionalismo são adaptados para justificar práticas restritivas, mesmo em países historicamente receptivos a imigração.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa das declarações proferidas por Donald Trump e Jair Bolsonaro entre 2018 e 2022 em plataformas como o “X” e em entrevistas sobre a temática migratória se focalizando em elementos que denotem uma aversão à imigração, discursos xenofóbicos e a rotulação de imigrantes como ameaça à segurança nacional. Ademais, será utilizada a metodologia da revisão bibliográfica de artigos acadêmicos centrados na perspectiva construtivista e neoinstitucionalista para compreender os como as identidades, papéis e narrativas de ambos os governos dialogam entre si.

O recorte temporal (2018–2022) contempla os governos Trump e Bolsonaro, permitindo observar como o discurso anti-imigratório foi construído, apropriado e difundido. O recorte geográfico concentra-se no Brasil, com foco nos efeitos locais da imigração venezuelana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa iniciou-se no contexto da disciplina de Metodologia das Relações Internacionais no curso de Relações Internacionais e se propôs como atividade avaliativa no bojo de uma simulação de pré-projeto de TCC. Todavia, findada a entrega do projeto houve o interesse por parte dos discentes de levar a pesquisa adiante e, portanto, os resultados concretos ainda estão em fase inicial. Portanto, até o momento, foi preparado o arcabouço teórico para dar sustentação às informações que serão recolhidas a partir da análise de discurso e do estudo de caso da imigração venezuelana. Inicialmente, nota-se que o impacto das narrativas anti-imigratórias nos EUA é claro e se traduziu em políticas efetivas como o endurecimento de regras de acesso de imigrantes em território estadunidense. Todavia, é necessário um maior aprofundamento para evidenciar quais foram os efeitos do alinhamento ideológico do Brasil ao governo Trump com relação à imigração de venezuelanos durante a crise humanitária iniciada em 2016 no país vizinho. Ademais, através de uma análise preliminar detecta-se que no plano discursivo, migrantes venezuelanos foram associados a riscos à segurança, sobrecarga dos serviços públicos e ameaça aos valores nacionais por Jair Bolsonaro e seus apoiadores, dentre eles veículos de mídia e através das redes sociais. Esse alinhamento retórico entre os governantes dos EUA e do Brasil sobre essa temática evidencia a influência das narrativas estadunidenses na formulação de opinião brasileira que pode ter influenciado a aplicação de narrativas estadunidenses sob a ótica das *rulling narratives* (WEHNER, 2022).

4. CONCLUSÕES

Portanto, através das nossas análises preliminares pode-se constatar que ferramentas discursivas são usadas no âmbito das Relações Internacionais para moldar o comportamento de atores no sistema internacional de forma a que ajam de acordo com um papel definido. Esses papéis e identidades assumidas por Estados e figuras de poder no governo podem ser difundidas e interferir nas políticas internas de outro país, e no caso da presente pesquisa, os discursos anti-imigratórios estadunidenses tiveram relativo impacto na esfera política brasileira no que tange à política imigratória.

É esperado, após o aprofundamento das pesquisas e do início do processo de recolhimento e categorização dos discursos dos dois governos, que sejam encontradas mais convergências entre discursos e aplicação de políticas anti-imigratórias no período de 2018-2022 que corroborem com a hipótese central de que o governo Bolsonaro incorporou elementos essenciais das narrativas anti-imigratórias do governo Trump não por mera cópia, mas como parte de um processo simbólico de adaptação e ressignificação, possibilitado por afinidades ideológicas, contexto político doméstico e influência exercida pelos Estados Unidos via *soft power*. Esse alinhamento resultou na legitimação de discursos que associam imigração à insegurança, desemprego e ameaças culturais, com destaque, no caso do Brasil, para a imigração venezuelana. A adoção dessas narrativas também reflete a ascensão global do conservadorismo, que traz à tona nacionalismo, rejeição ao multiculturalismo e hostilidade ao "outro" como elementos centrais de seu discurso político, que estava em ascensão no Brasil durante esse período.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYERBE, L. F. Os Estados Unidos e as relações internacionais contemporâneas. **Contexto Internacional**, v. 27, n. 2, p. 331–368, 2005.

CONTRERA, F.; MARIANO, K. L. P.; MENEZES, R. G. Retórica da ameaça e securitização: A política migratória dos Estados Unidos na administração Trump. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 37, n. 108, p. e3710802, 2022.

JAROCHINSKI-SILVA, J. C.; BAENINGER, R. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. REMHU: **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 29, n. 63, p. 123–139, 2021.

LEONELLO, G.; MOREIRA, F. K. Fluxos migratórios Venezuela-Brasil: medidas político-jurídicas brasileiras (2014-2021). **Revista Direito GV**, v. 21, p. e2506, 2025.

NYE, J. S. Jr. *Soft power: The means to success in world politics*. New York: **PublicAffairs**, 2004.

WEHNER, L. E. Populism, narratives and role adaptation: The foreign policy of the Bolsonaro government. **Journal of International Relations and Development**, v. 25, p. 815–835, 2022.

WEHNER, L. E. Stereotyped images and role dissonance in the foreign policy of right-wing populist leaders: Jair Bolsonaro and Donald Trump. **Cooperation and Conflict**, v. 58, n. 3, p. 275–292, 2023.

WODAK, R. The politics of fear: What right-wing populist discourses mean. London: **SAGE Publications**, 2015.

RIBEIRO, J.; PEREIRA, T. A. C. Discurso anti-imigrante e emergência de “nova direita” na crise do contemporâneo político. **Revista Heterotópica**, Uberlândia, 2019.